

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS- UNIS/ MG
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
BRUNA DO CARMO MARTINS ESTERLINO

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: análise de conteúdo

Varginha
2017

BRUNA DO CARMO MARTINS ESTERLINO

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: análise de conteúdo

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação da Profa. M^a. Carina Adrielle Duarte Melo.

**Varginha
2017**

BRUNA DO CARMO MARTINS ESTERLINO

PRODUÇÃO JORNALÍSTICA: análise de conteúdo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais - UNISMG como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel, sob a orientação da Profa. M^a. Carina Adriele Duarte Melo.

Aprovado em / /

Profa. M^a. Carina Adriele Duarte Melo

Prof.

Prof.

AGRADECIMENTOS

À mi nha Mãe, Lilian Furtado Martins e meu pai, Francisco Reinaldo Esterlino. Agradeço aos meus professores, e m especial Terezi nha Richartz e Cari na Adriele. Atodos aqueles que me deram a oportunidade de aprender. Obrigada meu Deus, nossa Senhora do Carmo e meu anjo da guarda.

‘ ‘AGuz Sagrada seja a mi nha luz’ - São Bento
RESUMO

Buscando entender a autoria no jornalismo, a pesquisa *Jornalismo e produção: análise de conteúdo*, faz um estudo de conteúdo de um determinado meio de comunicação regional, Jornal A. A pesquisa tem como objetivo, examinar a maneira de produção, ou não, do Jornal A, através do seu conteúdo ofertado, contraposto com suas fontes utilizadas como um mecanismo de informação e reprodução. Através de pesquisa de caráter qualitativo, será possível observar a grande carga de plágio que o objeto de pesquisa carrega. O estudo salienta ainda pontos importantes da profissão do jornalista, como a ética e faz uma análise da profissão na era digital e a autoria nos materiais jornalísticos. Para tanto, a pesquisa tem como sustentação teórica, textos de grandes escritores como Bakhtin, Barthes e Foucault que auxiliam na compreensão do tema para a objetivação do conteúdo programado.

Palavras-chaves: Produção. Jornalismo. Autoria. Fonte. Análise. Noticiabilidade.

ABSTRACT

Seeking to understand authorship in journalism *Journalism and production research: content analysis*, makes a study of the content of a given regional media, Journal A. The research aims to show the way of producing or not the Journal A through its content offered, contrasted with its sources used as an information and reproduction mechanism. Through qualitative research, it will be possible to observe the great amount of plagiarism that the research object carries. The study also highlights important points of the journalist's profession, such as ethics and makes an analysis of the profession in the digital age and authorship in journalistic materials. For that, the research has as theoretical support, texts of great writers like Bakhtin, Barthes and Foucault that help in the understanding of the subject for the objectivation of the programmed content.

Key- words: Production. Journalism. Authorship. Source. Analyze. News.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PRODUÇÃO JORNALÍSTICA	10
2.1	Noticiabilidade	11
3	JORNAL A	13
4	FONTES	14
4.1	Rel evância	23
5	REPRODUÇÃO	25
6	AUTORIA - ÉTICA DA PROFISSÃO	30
6.1	Direito Autoral	30
7	JORNALISMO NO SÉCULO XXI	32
8	CONCLUSÃO	34

1 INTRODUÇÃO

Após o lançamento do primeiro jornal impresso no Brasil, *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 1808, marcou-se o início da imprensa no país. Anos e décadas se passaram falar de comunicação hoje tem como primeiro passo definir o que é *Jornalismo*. Segundo Traquina (2005), jornalismo responde diariamente às nossas vontades de querer saber o que está acontecendo no mundo. ‘Poder-se-ia dizer que o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia’ (TRAQUINA, 2005, p. 21).

Tendo como primeiro passo saber o que é jornalismo, a pesquisa terá como análise a forma da produção do material jornalístico. Diante da nova produção sistematizada pela mídia, o projeto abordará questões e embasadas na ética do capital: os produtos veiculados tratados como mercadorias, com o objetivo de se *duplicarem* e perderem seus resultados de informação.

Para o trabalho *Produção jornalística: análise de conteúdo* se concretizar, a pesquisa terá como campo de análise um jornal diário de mídia impressa no sul de Minas, que será chamado de *Jornal A*. A pesquisa irá se objetivar e investigar as fontes utilizadas pelo *Jornal A* e a sua produção original. A observação será feita em campo comparativo diante do produto ofertado pelo *Jornal A* e suas fontes.

O trabalho será dividido em capítulos e tópicos que irão discorrer, examinar e avaliar desde a produção do material jornalístico ao produto final ofertado por ele.

No capítulo *Produção Jornalística* serão discorridas e avaliadas as mudanças que a profissão sofreu com o passar dos anos e, com isso, a perda de autoria do jornalista. Para Barthes, um dos autores utilizados no objeto de pesquisa, a ideia do jornalista como produtor nasce como texto mas morre quando este é posto em circulação, como se ele fosse mais um instrumento para a realização da escrita, desprovido de história, ideologia e valores. Harbesmas (1984) fala sobre o início da imprensa e faz uma análise do jornalista na era política e da comunicação de massa, quando o jornalista produzia narrativas equiparadas noticiosas, porém eram de apropriação privada.

Quando se fala em produção jornalística, entra em consideração a avaliação do que será elaborado, com isso, a *Noticiabilidade*, um dos tópicos do trabalho, irá trazer a ligação do jornalista como produzir e selecionar o material que será ou não de interesse ao seu público. O jornalista como autor, produtor, avalia e apura a informação para que então a notícia possa ser veiculada.

Após essas análises, a pesquisa irá chegar e em um dos seus pontos mais importantes: a apresentação do seu objeto de pesquisa, *Jornal A*. Nesse capítulo será possível observar o exemplo da não originalidade textual proposta como o estudo para esta pesquisa.

Para a continuação, o capítulo *Fontes* analisa os plágios do objeto de pesquisa. Como auxílio de tabelas e prints. A pesquisa traz uma avaliação do produto final ofertado do *Jornal A* durante três meses e a comparação do seu material com suas fontes.

O objeto de pesquisa utilizado como exemplo é produzido para âmbito regional, o que diferencia sua relevância de suas demais fontes. O tópico a *Relevância*, irá mostrar os desafios do jornalista para classificar o valor notícia.

Para Foucault, o autor como narrador deixa a sua representação social para que a notícia tenha singularidade, com isso, no capítulo *Autoria: Ética da profissão*, a pesquisa irá mostrar a importância da centralidade do jornalista para a criação. Segundo Souza (2006), ‘é preciso notar que nem toda a comunicação, entendida como troca de mensagens, comporta informação.’

Para finalizar a pesquisa, o capítulo *Jornalismo no século XXI* terá como análise, as informações anteriores para uma avaliação do jornalista como autor na era digital. Esta pesquisa tem como objetivo analisar e buscar entender o jornalista como autor e produtor de uma narrativa de informação, mostrar que o jornalista é mais que um profissional da comunicação, mas um agente da informação.

2 PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Com os anos, a maneira de fazer jornalismo sofreu mudanças, e a informação começou a passar pela aprovação do público. As questões não só políticas, mas literárias e principalmente sociais, criaram um choque de ideias e o povo passou a questionar e manifestar as centrais e público, a inquietação perante a privacidade do que realmente é de interesse. Harbemas faz uma análise sobre o início da imprensa na esfera pública, época marcada pela carga do sistema político: “A práxis das sociedades secretas cai sob o jugo de sua própria ideologia à medida que o público pensante e, como ele, a esfera pública burguesa, à qual promovia, impõe-se contra a esfera pública controlada pelo poder.” (HARBEMAS, 1984, p. 51).

Os primeiros jornais eram pagos por políticos e veiculavam informações sobre os mesmos. Hoje apesar de ainda existir esse tipo de produção, os meios de comunicação assumem um disfarce, se equiparando a uma narrativa noticiosa. Harbemas comenta: “Os beneficiários das correspondências privadas não tinham interesse e que o conteúdo delas se tornasse público. Por isso, os jornais políticos não existem para os comerciantes, mas, pelo contrário, os comerciantes é que existem para os jornais.” (HARBEMAS, 1984, p. 34).

Com a apropriação do público à notícia, o jornalista passa a produzir o que interessa para seu alvo específico. Com isso, a produção deixa de ser algo de interesse, e de certa forma, o profissional acaba perdendo sua autonomia. Silva e Duarte (2016), fala sobre isso e embasados em outros dois grandes autores, Barthes e Foucault e suas respectivas obras, *A morte do autor* e *O que é um autor*.

A partir da ideia de produzir, o jornalista deve esquecer sua carga social e fornecer a informação como um autor, sem interesse, buscando ser o mais imparcial possível.

Barthes e Foucault questionam a ideia de autoria a partir da década de 1960, munidos de produções literárias como *A Morte do autor* e *O que é um autor*, afirmando que a função do autor não é mais a de produzir um texto; ele pode editá-lo, veiculá-lo, comercializá-lo e também divulgar-lo, contudo, a autonomia que este autor recebe ao tornar-se editor, promotor, vendedor e divulgador de seu trabalho o afasta de seu propósito inicial, a escrita. (MELQ SILVA, 2016, p. 2)

A imparcialidade do jornalista está em sua autoria, em construir uma narrativa sem a interferência de sua personalidade, entretanto, não deixando de lado a singularidade. Para desenvolver melhor, um jornalista esportivo pode ter o seu tempo do coração e torcer por ele, mas na hora da transmissão de um jogo e que ele estiver participando da cobertura, ele não deve fraudar a reportagem a fim de favorecer sua emoção pessoal.

É possível que o autor e o receptor tenha objetivos distintos e cada um absorve o que deseja da informação. Um receptor pode ler um texto escrito sobre determinado assunto e,

posteriormente, modificar o seu pensamento sobre o tema. Contudo, o papel de agente da informação foi cumprido, deixando seu receptor livre para analisar e decidir seus critérios.

2.1 Noticiabilidade

Quando se fala em jornalismo, comunicação... a ligação e produzir um texto, uma matéria, é identificado como uma característica da profissão. Para Nilson Lage (2003), para um jornalista produzir um material, ele precisa antes de tudo, confirmar a autenticidade do que ele recebeu, para tanto, ele precisa buscar as suas fontes de confirmação. “É tarefa com todos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los e em algum contexto processá-los segundo técnicas jornalísticas.” (LAGE, 2003, p. 49).

Um outro autor que também discute sobre isso é Traquina (2005); ele fala sobre as fontes dos jornalistas e sua importância:

No caso do jornalista, o cliente é a fonte de informação e o sigilo profissional é tanto uma pedra angular no desempenho das suas atividades profissionais como é no caso dos médicos e dos advogados. Conceber a comunicação entre jornalistas e fontes como uma comunicação privilegiada faz parte da cultura jornalística e é vista pelos profissionais como uma questão de honra, ao ponto de recusar qualquer traição a esse compromisso mesmo sob pena de prisão. (TRAQUINA, 2005, p. 117)

Traquina (2005), analisa ainda, alguns critérios importantes para serem adotados para que as informações se tornem notícia. Dentre as análises do autor está a morte. Para Traquina (2005), o tema sempre será um dos critérios de noticiabilidade. “Onde há morte, há jornalistas” (TRAQUINA, 2005, p. 79).

O objeto de pesquisa utilizado neste trabalho é um veículo de comunicação de mídia impressa. O Jornal A é diário e todo o seu conteúdo a ser veiculado a manhã, é produzido hoje, ou seja, o factual, o tempo da notícia pode se perder. Traquina (2005) explica sobre isso, um dos critérios importantes para a noticiabilidade. “A fixação da rede noticiosa no tempo e no espaço impede algumas ocorrências de serem noticiadas. Tendo escapado à grelha usada para prever o fluxo de trabalho, não consegue se tornar notícia.” (TRAQUINA, 2005, p. 189)

Contudo, a seleção da notícia produzida pelo jornalista é uma narrativa da realidade. Essa seleção ocorre não só quanto ao tipo de acontecimentos noticiados, mas quanto aos aspectos deles escolhidos para compor o relato. Depois de selecionado o fato jornalístico, ainda se escolhe os aspectos que serão realçados na construção do texto e nas chamadas.

3 JORNAL A

Veiculado em âmbito regional o objeto de pesquisa desse trabalho, Jornal A é um meio de comunicação de mídia impressa. Na cidade onde ele está localizado, é um jornal vetusto e respeitado. De acordo com pesquisas e conversas, a diretoria do veículo afirma que seu público é centrado à classe A (assinaturas de médicos, advogados, empresários, entre outros).

O trabalho se dá em torno deste objeto de pesquisa. O Jornal A será um exemplo da não autoria, mais especificamente da não originalidade no jornalismo. Apesar de ser categorizado para classe A, é possível encontrar no seu discurso, uma linguagem não diferente de outros meios não categorizados.

Referente à linguagem categorizada ou não, a autora Eni Orlandi, dentro do campo de estudos da *Análise de Discurso*, discorre sobre a ação que possibilita que os autores e leitores se situem melhor no confronto com a linguagem o percurso percorrido na obra que proporciona ao receptor um entendimento para uma leitura. É com esta intenção que apresenta desde a construção dos conceitos até os procedimentos de análise. ‘‘Levando em conta o homem e sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que a falam e as situações em que se produz o dizer.’’ (ORLANDI, 2001, p. 16).

Ao abordar sua posição como centrado a um determinado público, o Jornal A deveria apresentar um conteúdo diferente dos demais que tecnicamente não se posicionam a um público-alvo? Orlandi (2001) alerta que não se trata de uma posição, mas da interpretação. Contudo, apesar do mesmo texto, a diferença da informação se dá através de quem produz e para quem é produzido.

4 FONTES

O jornalista para fazer o seu trabalho precisa checar as informações, apurá-las e, só então, divulgá-las. O objeto desta pesquisa, um meio de comunicação supostamente bem

colocado, o Jornal A apresenta alto índice de plágio e não originalidade. Apesar de muitas agências e de mais veículos de comunicação disponibilizarem informações, fica claro que as matérias veiculadas no Jornal A que são retiradas de outras plataformas, ficam isentas de qualquer medida ditada pelos padrões da ética profissional. Há ocasiões em que o jornalista reescreve a informação disponibilizada por essas fontes e publica a matéria sem crédito.

A análise de três meses de trabalho publicado pelo Jornal A foi distribuída em planilhas que mostram a parcela do seu conteúdo em comparação com suas fontes e ainda matérias veiculadas sem o parecer da originalidade. O resultado se deu a partir de um estudo quantitativo do conteúdo publicado pelo objeto de pesquisa nos meses de janeiro, fevereiro e julho de 2017.

As tabelas dos meses de janeiro e fevereiro comparam o conteúdo do Jornal A com suas fontes mais utilizadas que nesta pesquisa serão denominadas de Fonte A, Fonte B e Fonte C.

O Jornal A é veiculado diariamente e em um modelo standard, subdividido em editorias que variam de âmbito regional a mundial. Analisando as tabelas referentes aos meses de janeiro e fevereiro, temos um conjunto de 37 edições, e é importante ressaltar, que durante esses dois meses a pesquisa foi feita presencialmente no Jornal A. As fontes selecionadas para o trabalho se deu após estudo em campo e após perceber que as mesmas predominam nas edições do Jornal A.

Somente durante o mês de janeiro, de 607 matérias veiculadas, 573 foram copiadas de site de notícias, Fonte A, Fonte B e Fonte C. Durante o mês de fevereiro, também é possível observar as cópias. Confira dados nas tabelas 1 e 2.

Durante o mês de julho, a pesquisa se dá a partir da análise do produto ofertado pelo Jornal A e publicado em um site que está disponível para a leitura online. Durante o período analisado, 100% das matérias publicadas têm como base o plágio sem nenhum tipo de adaptação. Com isso, fica claro que o trabalho do Jornal A se resume em copiar e colar.

Uma outra análise a ser feita, é se as matérias copiadas tenham sido sem o contato direto com as fontes por meio de assessorias ou agências institucionais. Assim o Jornal A acaba primando como *não oficial* uma informação que, no início da cadeia, foi produzida pelas próprias fontes e difundida em suas folhas.

Tabela 1: Dados do mês de janeiro, com 20 edições, apenas 34 matérias foram realmente de autoria do Jornal A.

JORNAL A		Janeiro			
EDIÇÃO	EDITORIA / FONTES	FONTE A	FONTE B	FONTE C	JORNAL A
12.310	ECONOMIA	4			
	BRASIL	4			
	REGIONAL	6			4
	POLICIAL	6			
	MINAS		3		
	VARIEDADES		2		
	ESPORTE	4			
12.311	ECONOMIA	7			
	BRASIL	6			
	REGIONAL	7	1		1
	POLICIAL	5			
	MINAS		1	2	
	VARIEDADES				
	ESPORTE	5			
12.312	ECONOMIA	6			
	BRASIL	5	1		
	REGIONAL	3			3
	POLICIAL	7			
	MINAS		3		
	VARIEDADES		1		
	ESPORTE	4			
12.313	ECONOMIA	6			
	BRASIL	5	1		
	REGIONAL	5			3
	POLICIAL	6			
	MINAS	3			
	VARIEDADES			2	1
	ESPORTE	4			
12.314	ECONOMIA	5			
	BRASIL				1
	REGIONAL		5		
	POLICIAL	8			
	MINAS	1			
	VARIEDADES			2	1
	ESPORTE	4			
12.315	ECONOMIA	6			
	BRASIL	4			
	REGIONAL	4			2
	POLICIAL	7			
	MINAS		2		
	VARIEDADES	1			
	ESPORTE	5			
	ECONOMIA	5			

12.316	BRASIL	5			
	REGIONAL	4			2
	POLICIAL	8			
	MINAS		2		
	VARIEDADES			1	1
	ESPORTE	4			
12.317	ECONOMIA	7			
	BRASIL	5			
	REGIONAL	5	1		1
	POLICIAL	7			
	MINAS		2		
	VARIEDADES				
12.318	ESPORTE	4			
	ECONOMIA	6			
	BRASIL	2	2	1	
	REGIONAL	7			2
	POLICIAL	8			
	MINAS		3		
12.319	VARIEDADES				
	ESPORTE	3			
	ECONOMIA	8			
	BRASIL	2			
	REGIONAL	2			2
	POLICIAL	8			
12.320	MINAS	1			
	VARIEDADES				1
	ESPORTE	2			
	ECONOMIA	6			
	BRASIL				
	REGIONAL	4			1
12.321	POLICIAL	9			
	MINAS		2		
	VARIEDADES			2	1
	ESPORTE	4			
	ECONOMIA	6			
	BRASIL	1			
12.322	REGIONAL	6			
	POLICIAL	7			
	MINAS		2		
	VARIEDADES				
	ESPORTE	3			
	ECONOMIA	6			
12.322	BRASIL	2			
	REGIONAL	3			1
	POLICIAL	5			
	MINAS		1		

	VARIEDADES				
	ESPORTE	4			
12.323	ECONOMIA	6			
	BRASIL	2			
	REGIONAL	3			1
	POLICIAL	2			
	MINAS				
	VARIEDADES				1
	ESPORTE	4		1	
12.324	ECONOMIA	7			
	BRASIL	2			
	REGIONAL	6			1
	POLICIAL	5			
	MINAS		3		
	VARIEDADES				
	ESPORTE	3			
12.325	ECONOMIA	7			
	BRASIL	2			
	REGIONAL	5			
	POLICIAL	6			1
	MINAS	1			
	VARIEDADES				1
	ESPORTE	2			
12.326	ECONOMIA	6			
	BRASIL	5			
	REGIONAL	7			
	POLICIAL	9			
	MINAS	2	1	1	
	VARIEDADES				3
	ESPORTE	5			
12.327	ECONOMIA	5			
	BRASIL	9			
	REGIONAL	5			
	POLICIAL	8			
	MINAS		4		
	VARIEDADES				
	ESPORTE				
12.328	ECONOMIA	6			
	BRASIL	3			
	REGIONAL	9			
	POLICIAL	8			
	MINAS	2	1		
	VARIEDADES				
	ESPORTE	3			
	ECONOMIA	6			
	BRASIL	6			
12.329	REGIONAL	11			
	POLICIAL	8			
	MINAS	2	3	1	
	VARIEDADES				1
	ESPORTE				
20		510	47	16	34

Fonte: exemplares do Jornal A

Tabela 2: Dados do mês de fevereiro com 444 matérias divididas e apenas 17 edições, apenas 17 notícias foram produzidas pelo próprio objeto de pesquisa.

JORNAL A	Fevereiro					
	EDIÇÃO	EDITORIA / FONTES	FONTE A	FONTE B	FONTE C	JORNAL A
12.330	ECONOMIA		6			
	BRASIL		3	1		
	REGIONAL		4			
	POLICIAL		7			
	MINAS					
	VARIEDADES					
	ESPORTE		3			
12.331	ECONOMIA		5			
	BRASIL		7			
	REGIONAL		2			1
	POLICIAL		6			
	MINAS			1		
	VARIEDADES				3	1
	ESPORTE		5			
12.332	ECONOMIA		6			
	BRASIL		2			
	REGIONAL		6			
	POLICIAL		6			
	MINAS			1		
	VARIEDADES					
	ESPORTE		2			
12.333	ECONOMIA		7			
	BRASIL		4			
	REGIONAL		7			1
	POLICIAL		7			
	MINAS		1	1		
	VARIEDADES					
	ESPORTE		7			
12.334	ECONOMIA		6			
	BRASIL		3	1		
	REGIONAL		5			1
	POLICIAL		8			
	MINAS			1		1
	VARIEDADES					
	ESPORTE		3			
12.335	ECONOMIA					
	BRASIL					
	REGIONAL		6			1
	POLICIAL		8			
	MINAS			1		
	VARIEDADES					1
	ESPORTE		10			
	ECONOMIA		5			
	BRASIL		2			

12.336	REGIONAL	4			2
	POLICIAL	6			
	MINAS		2	3	
	VARIEDADES				
	ESPORTE	4			
12.337	ECONOMIA	5			
	BRASIL	3			1
	REGIONAL	4			
	POLICIAL	7			
	MINAS			1	
	VARIEDADES				
12.338	ESPORTE	3			
	ECONOMIA				
	BRASIL	9			
	REGIONAL				
	POLICIAL	5			
	MINAS		2		
12.339	VARIEDADES				
	ESPORTE	4			
	ECONOMIA	6			
	BRASIL	3	1		
	REGIONAL	4			2
	POLICIAL	6			
	MINAS		3		
12.340	VARIEDADES				
	ESPORTE	4			
	ECONOMIA	5			
	BRASIL	4	2		
	REGIONAL	4			1
	POLICIAL	6			
	MINAS		3		
12.341	VARIEDADES				1
	ESPORTE	4			
	MINAS	2	1		
	POLICIAL	6			
	REGIONAL	3	1		
	BRASIL	2	1		
12.342	ECONOMIA	6			
	BRASIL	1		1	
	REGIONAL	4			1
	POLICIAL				
	MINAS		1		
VARIEDADES					

	ESPORTE	4			
12.343	ECONOMIA	7			
	BRASIL	3	1		
	REGIONAL	4			
	POLICIAL	7			
	MINAS				
	VARIEDADES				
	ESPORTE	4			
	ECONOMIA				
	BRASIL				
	REGIONAL				
	POLICIAL				
	MINAS				
	VARIEDADES				
	ESPORTE				
12.345	ECONOMIA	6			
	BRASIL	5			
	REGIONAL	6			
	POLICIAL	5			
	MINAS	2	1		
	VARIEDADES				
	ESPORTE	2			
12.346	ECONOMIA	7			
	BRASIL	10	1		
	REGIONAL	3			
	POLICIAL	8			
	MINAS				
	VARIEDADES				
	ESPORTE	3			
	ECONOMIA				
	BRASIL				
	REGIONAL				
	POLICIAL				
	MINAS				
	VARIEDADES				
	ESPORTE				
12.348	ECONOMIA	7			
	BRASIL		3		
	REGIONAL	5			1
	POLICIAL	7			
	MINAS				3
	VARIEDADES				
	ESPORTE	5			
17		403	30	11	17

Fonte: exemplares do Jornal A

Tabela 3: Dados do mês de julho com 34 edições diárias e em dois meses, 408 matérias foram veiculadas se ma sua procedência.

JORNAL A	Julho				
	EDIÇÃO	EDITORIA / FONTES	FONTE A	SEM F	OUTRAS
12433	ECONOMIA			2	5
	BRASIL				5
	REGIONAL	2		14	
	POLICIAL	4		3	1
	MINAS				2
	VARIEDADES				5
	ESPORTE	1		2	1
12434	ECONOMIA	3		1	
	BRASIL	1		2	
	REGIONAL	3		9	4
	POLICIAL	1		3	6
	MINAS				2
	VARIEDADES			2	2
	ESPORTE	2		2	
12435	ECONOMIA	6			
	BRASIL	2			3
	REGIONAL	2		9	6
	POLICIAL	1		1	5
	MINAS				3
	VARIEDADES				4
	ESPORTE	3			3
12436	ECONOMIA	9			
	BRASIL				4
	REGIONAL	5		4	8
	POLICIAL	6			2
	MINAS				4
	VARIEDADES				8
	ESPORTE	4		1	
12437	ECONOMIA				
	BRASIL	2		1	13
	REGIONAL	3		9	2
	POLICIAL	5			2
	MINAS				4
	VARIEDADES				
	ESPORTE	2			2
12438	ECONOMIA	9			
	BRASIL	1			
	REGIONAL			13	5
	POLICIAL	1		1	5
	MINAS			2	2
	VARIEDADES				10
	ESPORTE	2			3
	ECONOMIA	7			2
	BRASIL	1			13

12439	REGIONAL		10	4
	POLICIAL	7		
	MINAS			4
	VARIEDADES			
12440	ESPORTE	2	1	3
	ECONOMIA	6		2
	BRASIL	1		3
	REGIONAL	4	10	2
	POLICIAL	3	1	5
	MINAS			4
	VARIEDADES		1	4
	ESPORTE	1	1	2
12442	ECONOMIA	10		
	BRASIL	3		12
	REGIONAL	5	8	3
	POLICIAL	4	1	3
	MINAS			4
	VARIEDADES			6
	ESPORTE	2		2
12443	ECONOMIA	8		
	BRASIL	2	1	6
	REGIONAL	2	12	3
	POLICIAL	4		4
	MINAS		1	1
	VARIEDADES		1	4
	ESPORTE	5		1
12444	ECONOMIA	7		1
	BRASIL	3		4
	REGIONAL	2	9	3
	POLICIAL	2		5
	MINAS			2
	VARIEDADES	1	2	5
	ESPORTE	4		
12445	ECONOMIA	3		6
	BRASIL	1	2	7
	REGIONAL	3	6	3
	POLICIAL	3		4
	MINAS			
	VARIEDADES			4
12446	ESPORTE	4	1	1
	ECONOMIA	4		4
	BRASIL	1		3
	REGIONAL	5	10	3
	POLICIAL	9		2
	MINAS	1		3
12447	VARIEDADES		1	4
	ESPORTE	2	1	
	ECONOMIA	7		
	BRASIL	1	1	7
	REGIONAL	2	6	6
	POLICIAL	2		5
	MINAS			4
	VARIEDADES			6
12448	ESPORTE	5	1	

12447	ESPORTE	3	2	1
	ECONOMIA	6		1
	BRASIL	1		4
	REGIONAL	2	12	3
	POLICIAL	5		3
	MINAS			3
	VARIEDADES		1	4
	ESPORTE	2	1	
12448	ECONOMIA	7		
	BRASIL	1	1	7
	REGIONAL	2	6	6
	POLICIAL	2		5
	MINAS			4
	VARIEDADES			6

15

246

184

342

Fonte: exemplares do Jornal A

4.1 Relevância

Adquirir o valor notícia e a valorização à informação são desafios para os jornalistas. O grau de relevância é o que faz o fato tornar-se notícia. De acordo com cada informação será dado um determinado espaço e atenção diferente. Um dos autores que discorre sobre o assunto, é Peruzzo (2005). Para ele, a classificação é dada de onde encontra-se o público.

Evidências da importância do regional/local são encontradas no incremento das redes regionais, no aumento de programas produzidos nas regiões e na maior preocupação em se cobrir jornalisticamente as cidades vizinhas e não apenas as cidades-sede da estação geradora. (PERUZZO 2005, p. 72)

A relevância apresentada exige a busca pelos acontecimentos locais. O jornalismo regional pode ser classificado pela *ação comunitária*. Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes para eles.

Aproximadamente na segunda metade dos anos 1990, no Brasil, a mídia regional e local começa a chamar a atenção pelo interesse demonstrado pelos segmentos de públicos locais e regionais. Ela passa a ampliar os espaços para programas produzidos nas regiões e a difundir conteúdos antes restritos aos meios de comunicação comunitários engajados e muitas sociais nas localidades. (PERUZZO 2005, p. 73)

Referente à citação acima, é possível ser observada nos produtos jornalísticos veiculados regionalmente, a grande carga de informação pela *proximidade*. O veículo procura matérias que sejam de interesse público para buscar e manter o público. Entretanto, apesar da ação comunitária ser difundida, o espaço que se é apresentado, é indiferente aos produtos de conteúdos políticos e policiais. Abaixo, Peruzzo, reflete sobre esta questão:

A televisão reserva espaço para a produção de programas locais, e embora ele seja muito pequeno em relação ao número total de horas que ela fica no ar, além de ser destinado, majoritariamente, a noticiários. A Rede Globo, por exemplo, tem duas e meia horas diárias de noticiários locais, mais umas brechas de horários opcionais em altas horas da noite ou de madrugada, além de uns poucos horários aos sábados e domingos. (PERUZZO 2005, p. 71)

Apesar dos produtos públicos locais terem a absorção pela comunidade, de certa forma, não é o que dá *lucro* para o veículo. Ramonet comenta:

A informação se tornou de verdade e antes de tudo uma mercadoria. Não possui valor específico ligado, por exemplo, à verdade ou à eficácia cívica. Enquanto mercadoria, ela está em grande parte sujeita às leis de mercado: da oferta e da demanda e talvez de estar sujeita a outras regras, cívicas e éticas, de modo especial, que deveriam estas sim ser as suas. (RAMONET, 2001, p. 60).

Analisando a reflexão do mesmo autor, é possível observar que as editorias das empresas levam a comunicação a uma submissão da produção jornalística à lógica da exploração do sistema capitalista.

5 REPRODUÇÃO

As matérias produzidas pelas mídias regionais têm como características a realidade da sociedade em que os meios estão inseridos. No município onde o Jornal A está localizado, uma rede regional de televisão, que aqui será chamada de TV A, é referência em mídia. Portanto, sua adaptação digital, Fonte A, é utilizada como meio para reprodução do objeto de pesquisa, Jornal A.

Abaixo serão apresentados, prints feitos do Jornal A e comparação com sua Fonte A, a adaptação em mídia da TV A. Estas apresentações deixam claro o plágio do Jornal A: títulos, textos, imagens... Apesar de creditar no final da página de onde é retirada a informação, o autor do Jornal A não se preocupa se a notícia será meramente reproduzida.

As duas mídias, Jornal A e Fonte A, estão inseridas em um mesmo espaço social, na mesma cidade, o que as fazem referência de informação para um mesmo grupo. Entretanto, o público irá em busca de qualidade e credibilidade para se informar, e diante dos fatos apresentados, o Jornal A expressa deforimidade diante destes requisitos.

Como as imagens a seguir, a evidência da não singularidade e a reprodução do Jornal A ficará clara. Contudo, colocando em análise o discurso de Barthes, de que só tem o autor quando nasce um texto, o Jornal A mostra que suas veiculações não passam de meras reproduções de uma narrativa reproduzida de um fato que já foi produzido.

O escritor moderno nasce ao mesmo tempo que o seu texto, não está de modo algum provido de um ser que precederia ou excederia a sua escrita, não é de modo algum sujeito de que o seu livro seria o predicado; não existe outro tempo além do da enunciação, e todo texto é escrito eternamente 'aqui' e 'agora'. (BARTHES, 1984, p. 51)

Se for classificar que o jornalista já narra a existência, a singularidade se dá através da seleção e forma de explicar o fato, pois tudo o que poderia constituir a partir da nomeação do jornalista autor, propaga com outros textos e outras vozes.

Figura 1: Imagem de uma matéria veiculada no Jornal A na editoria de Esporte.

Artilheiro do Boa Esporte, evita números e diz que foco é “conquistar coisas grandes”

Thaciano, enfim, voltou a balançar as redes. O artilheiro do Boa Esporte na Série B marcou contra o Ceará, na vitória por 4 a 1, e chegou a 5 gols marcados. Liderando o quesito, ele evita falar de número e pede foco no campeonato.

“Estou feliz com gol. Voltei a marcar e pude ajudar meus companheiros. Mas essa coisa de artilharia eu deixo de lado, meu foco é em ajudar a conquistar coisas grandes” - afirma.

O meia-atacante é seguido de perto pelo atacante Rodolfo, que marcou dois gols na última rodada e chegou a quatro. Logo depois, aparecem Fellype Mateus, Diones e Douglas Assis, com três gols na Série B.

“Agora vamos pra Barueri para encarar o Oeste, sabemos que vai ser mais um jogo difícil. Vamos treinar essa semana, para sair de lá com um bom resultado. Vamos ouvir as orientações do Nedo para desempenhar o nosso papel em campo” - completa Thaciano.

O Boa Esporte enfrenta o Oeste no próximo sábado (26), às 16:30 horas, na Arena Barueri, em Barueri (SP).



Fonte: site Jornal A

Figura 2: Atenção para o texto, título e início de parágrafos. É possível fazer a comparação com a imagem abaixo da mesma matéria disponível no site Fonte A

Artilheiro do Boa Esporte, Thaciano evita números e diz que foco é "conquistar coisas grandes"

Meia atacante da equipe de Varginha chegou a cinco gols após marcar contra o Ceará



- T**haciano, enfim, voltou a balançar as redes. O artilheiro do Boa Esporte na Série B marcou contra o Ceará, na vitória por 4 a 1, e chegou a 5 gols marcados. Liderando o quesito, ele evita falar de número e pede foco no campeonato.
- Estou feliz com gol. Voltei a marcar e pude ajudar meus companheiros. Mas essa coisa de artilharia eu deixo de lado, meu foco é em ajudar a conquistar coisas grandes - afirma.
 - O meia-atacante é seguido de perto pelo atacante Rodolfo, que marcou dois gols na última rodada e chegou a quatro. Logo depois, aparecem Fellipe Mateus, Diones e Douglas Assis, com três gols na Série B.
 - Agora vamos pra Barueri para encarar o Oeste, sabemos que vai ser mais um jogo difícil. Vamos treinar essa semana, para sair de lá com um bom resultado. Vamos ouvir as orientações do Nedo para desempenhar o nosso papel em campo - completa Thaciano.

Fonte: site Fonte A

Figura 3: Imagem de uma matéria veiculada no Jornal A

Polícia Civil prende mãe de menina de 12 anos que foi abusada pelo padrasto

Na tarde de quarta-feira (23), a Polícia Civil de Alfenas, prendeu a mãe de uma menina de 12 anos, que foi abusada e agredida pelo padrasto em abril deste ano. As investigações apontam que a mulher foi conivente com o crime.

Ainda conforme a polícia, quando a menina deu entrada no Hospital Alzira Velano, o padrasto e a mãe disseram que a menina havia caído do cavalo. Quando a menina acordou, ela contou aos avós que tinha sido abusada sexualmente pelo padrasto e que isso acontecia desde quando ela tinha 5 anos de idade.

O padrasto foi preso no mês passado, no estado de Goiás. A prisão da mulher foi feita após a Justiça expedir um mandado de prisão.

A menina deu entrada no Hospital Alzira Velano, depois que o padrasto e a mãe disseram que a menina havia caído do cavalo



Fonte: G1 São de Minas

Fonte: site Jornal A

Figura 3: Mês no texto da sua Fonte A

Polícia Civil prende mãe de menina de 12 anos que foi abusada pelo padrasto em Alfenas, MG

Segundo a polícia, as investigações apontaram que a mulher foi conivente com o crime.



Investigações apontaram que mãe de menina abusada foi conivente com o crime em Alfenas.

A Polícia Civil de Alfenas (MG) prendeu na tarde de quarta-feira (23) a mãe de uma menina de 12 anos que foi abusada e agredida pelo padrasto em abril deste ano. As investigações apontaram que a mulher foi conivente com o crime.

- Ainda conforme a polícia, quando a menina deu entrada no Hospital Alzira Velano, o padrasto e a mãe disseram que a menina havia caído do cavalo. Quando a menina acordou, ela contou aos avós que tinha sido abusada sexualmente pelo padrasto e que isso acontecia desde quando ela tinha 5 anos de idade.
- O padrasto foi preso no mês passado, no estado de Goiás. A prisão da mulher foi feita após a Justiça expedir um mandado de prisão.

Fonte: site Fonte A

Figura 4: Apesar de detalhar ao final a fonte, a reprodução é homogênea.

Câmara aprova texto-base da MP que cria nova taxa para contratos do BNDES



A Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (24), o texto-base da medida provisória que cria a nova taxa de juros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), a Taxa de Longo Prazo (TLP).

— A sessão desta quinta foi encerrada antes de os deputados concluírem a análise das emendas apresentadas ao texto, que podem alterar o conteúdo da medida provisória. A votação deve ser retomada na terça-feira (29). Depois de passar na Câmara, o texto ainda será submetido à votação no Senado.

— Se aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República, a taxa será usada nos empréstimos concedidos pelo banco de fomento. A TLP substituirá a atual Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

— Por se tratar de uma medida provisória, a nova taxa de juros entrou imediatamente em vigor a partir da sua publicação pelo Executivo, em abril, mas precisa ser aprovada em até 120 dias pelo Congresso para virar lei em definitivo. A data-limite é 7 de setembro.

— Na sessão desta quinta, parlamentares da oposição anunciaram obstrução — uso de recursos regimentais para tentar impedir a votação. Eles tentaram derrubar a análise da MP, pedindo verificação de quórum, mas houve presença suficiente de parlamentares em plenário para a continuidade da votação.

— Na véspera, os deputados chegaram a discutir a MP por quase 6 horas, mas sequer analisaram o texto-base aprovado no mesmo dia pela comissão mista do Congresso por falta de acordo. Com isso, a sessão para analisar o texto foi remarcada para a manhã desta quinta.

— A nova taxa irá substituir a TJLP nos empréstimos do BNDES que utilizam recursos do Fundo de Participação PIS-Pasep, do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e do Fundo da Marinha Mercante (FMM). com 41

Fonte: site Jornal A

Figura 5: A reprodução também encontrada e massuntosa de âmbito nacionais.

Câmara aprova texto-base da MP que cria nova taxa para contratos do BNDES

Para concluir votação, deputados ainda precisam analisar emendas que podem alterar teor da MP. Se for sancionada, Taxa de Longo Prazo (TLP) passa a valer em contratos do BNDES a partir de janeiro.



Deputados votam no plenário da Câmara MP que muda juros de contratos do BNDES

— **A** Câmara dos Deputados aprovou nesta quinta-feira (24) o texto-base da medida provisória que cria a nova taxa de juros do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), a Taxa de Longo Prazo (TLP).

— A sessão desta quinta foi encerrada antes de os deputados concluírem a análise das emendas apresentadas ao texto, que podem alterar o conteúdo da medida provisória. A votação deve ser retomada na terça-feira (29). Depois de passar na Câmara, o texto ainda será submetido à votação no Senado.

ENTENDA O QUE É A TLP

- Se aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República, a taxa será usada nos empréstimos concedidos pelo banco de fomento. A TLP substituirá a atual Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).
- Por se tratar de uma medida provisória, a nova taxa de juros entrou imediatamente em vigor a partir da sua publicação pelo Executivo, em abril, mas precisa ser aprovada em até 120 dias pelo Congresso para virar lei em definitivo. A data-limite é 7 de setembro.
- Na sessão desta quinta, parlamentares da oposição anunciaram obstrução – uso recursos regimentais para tentar impedir a votação. Eles tentaram derrubar a análise da MP, pedindo verificação de quórum, mas houve presença suficiente de parlamentares em plenário para a continuidade da votação.

Fonte: site Fonte A

6 AUTORIA - ÉTICA DA PROFISSÃO

O jornalista como autor, como produtor de uma notícia, apropria-se do papel de um narrador; ele vai transmitir ao público a notícia, de maneira mais imparcial possível, a fim de passar informação que possa ser *avaliada* de acordo com a cultura e pensamento social. O jornalista não faz a notícia para ele, mas para seu público.

O modo como vivencio o *eu* do outro difere inteiramente do modo como vivencio o meu próprio *eu*, isso entra na categoria do *outro* como elemento integrante, e essa diferença tem importância fundamental tanto para a estética quanto para a ética. Basta mencionar a desigualdade essencial de valores do *eu* e do *outro* do ponto de vista da moral cristã (BAKHTIN 2003, p. 35).

Bakhtin (2003), frisa em *O autor e a personagem na atividade estética*, questões éticas e morais vivenciadas pelo autor; o destaque não somente ao produto com final estético, mas sobretudo centrado sobre a ética, sobre a imparcialidade do jornalista.

Partindo do pressuposto de que o jornalista deve produzir, em *O que é um autor*, Foucault salienta sobre a autoria do jornalista e a sua representação social: ‘‘o autor afasta-se o máximo do que escreve, anulando os seus objetivos individuais. Desse modo, a marca do escritor não é mais do que a singularidade da sua ausência, ou seja, aquele que representa o papel do morto no jogo da escrita’’ (FOUCAULT, 2002, p. 37).

Um outro autor que também fala sobre a centralidade do jornalismo, é Jorge Pedro Souza (2006). Ele classifica esta ação do jornalista, como um modo social. ‘‘A comunicação social é um agente de socialização e aculturação, de disseminação de informação e de modelação social do conhecimento’’ (SOUZA, 2006, p. 57).

6.1 Direito Autoral

Em lei, os direitos autorais do jornalista têm tratamentos diferenciados no que diz respeito aos textos jornalísticos e as imagens. Uma fotografia ou ilustração por exemplo, o direito do autor está evidentemente estabelecido, já em um texto, o artigo 36 determina: ‘‘Art. 36. O direito de utilização econômica dos escritos publicados pela imprensa, diária ou periódica, com exceção dos assinados ou que apresentem sinal de reserva, pertence ao editor, salvo convenção e contrário’’ (Lei de Direitos Autorais - Lei 9610/98, 19 de fevereiro de 1998).

Segundo pesquisa, os direitos autorais dos jornalistas têm sido violados constantemente. O péssimo hábito adquirido por muitos jornalistas de transcrever materiais veiculados por outros profissionais, se tornou mais comum com o advento da internet.

Paulo Cannabrava Filho, discorre sobre o assunto em seu artigo *Jornalista é autor! Os Direitos Autorais dos Jornalistas Brasileiros: ‘ Apesar da falta de publicação do crédito ser bastante disseminada, é o problema dos contratos abusivos que atinge de maneira mais frontal e ampla os jornalistas profissionais hoje.’* (FILHO 2009, p 3).

Com os anos, a produção jornalística passou por algumas alterações e novas ideias, o início da era digital, o avanço da tecnologia.

Os conceitos de autoria e os instrumentos que regem suas características se formam nas ideias da individualidade e na identidade que o autor (ou sua obra) passa ao meio. É comum que as pessoas acreditem que cada obra é única, original e completa, abstendo-se de inúmeras particularidades que modificam todo o idealismo formado em torno da autoria. O meio social, tal como a tecnologia, tem transformado a autoria, distanciando-se deste modo arcaico de se enxergar uma obra autoral, uma vez que se ao aceitar tais concepções, aceita-se uma série de dificuldades e inverdades a respeito do que é ser autor nos dias atuais. (MELQ SILVA 2016, p. 5)

Essa mudança colabora de certa forma, para a produção em massa, todos têm acesso, todos podem produzir, todos podem buscar. ‘‘Esse aspecto multifuncional é um dos dados da especificidade do ciberespaço.’’ (MELQ SILVA 2016, p. 6)

A tecnologia ainda mudou a forma de recepção de uma obra. Na produção na leitura de algo ocorre de maneira linear, um aspecto muito comum e utilizado na produção cultural contemporânea. O autor é retirado do papel de criador original e passa a ser analisado e tratado como uma variável do discurso. (MELQ SILVA 2016, p. 6)

Na citação acima, os autores pontuam a originalidade. O jornalista como autor, perde esse papel e passa a reproduzir as informações que deixam de ser inéditas.

Com o ciberespaço, todos que têm acesso, ganham a autonomia, contudo, a grande carga de informação perde a credibilidade, a originalidade. Todos podem escrever ou falar, mas o discurso pode chegar até o receptor com ruído. Para Eni Orlandi (2001), o discurso é o falar, a palavra em movimento, e a língua é uma ação necessária, que tem que fazer sentido para o homem. Pode-se analisar que o discurso não trata da língua, tampouco da gramática, mas do entendimento do que é passado.

A Análise de Discurso, com seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, e embora todas essas coisas lhe interessem ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim a palavra em movimento, prática de linguagem com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2001, p. 15)

Sobre a discussão jornalista como autor, Orlandi afirma que ele: ‘‘constrói uma relação organizada - em termos de discurso - produzindo um efeito mágico de unidade’’. (ORLANDI, 2001, p. 65). Sobre a ideia do jornalista como autor, fica o questionamento de que tudo que é formulado, de certa forma está sendo repetido e mal colocado e ou mal momento já foi dito.

O jornalista como autor é colocado subjetivamente na origem do acontecimento e é responsabilizado por sua produção, tomando o fato como *seu*. Sobre isso, o questionamento

de Barthes e em *A morte do autor*, de que a autoria existe até a ideia ser do autor, após ser difundida ao público, ela se perde. Ele discorre que: ‘ ‘Assim tanto o autor quanto o leitor são produtores do texto, ambos são ‘escritores’, mas, para que aconteça ‘o nascimento do leitor’, deverá ocorrer a morte do Autor.’’ (BARTHES, 1984, p 35).

Com a era digital a autonomia do jornalista como autor é testada mais do que nunca. Apesar da facilidade de publicar, tem a competição com o outro sujeito, leitor. O jornalista como autor afasta-se do seu texto cada vez que outra pessoa *passa* por ele.

Na internet, a autoria tem um sentido ainda mais plural e disperso. Todos são autores, produtores, editores, consumidores e, é claro, leitores, fluando dentre todas estas funções de maneira subjetiva e alternada a todo instante. Segundo Beigelman (1997) a preocupação a respeito da autoria e da subjetividade subverte-se em cada uma dessas esferas. Essa característica mutável é uma das características da especificidade do ciberespaço. (MELQ SILVA, 2016, p 2)

Conforme discorre Barthes, ‘ ‘o ‘autor’ é uma personagem moderna, ela passou a ser determinante na sociedade, porque dá pistas à leitura, isto é, o entendimento da obra está associado a quem a produziu’ ’ (BARTHES, 1984, p 49).

Diante dos fatos, a não originalidade do jornalista se dá por conta do *eu autor* ser retirado do papel de criador, passando a ser considerado apenas uma variável do discurso. O profissional é o sujeito, que desempenha papéis como uma fonte de referência.

8 CONCLUSÃO

Buscando compreender brevemente a autoria do jornalista, de como é realizada a produção de um conteúdo e a apuração de um fato, a pesquisa analisou o trabalho de um veículo de comunicação, seu material divulgado e a reprodução dos conteúdos diante às suas fontes.

Ao difundir uma informação, o jornalista narra determinado fato que de certa forma está acessível ao espaço, uma história que pode ser contada por ele, mas também por outros sujeitos. Portanto, o que diferencia o autor de um narrador? Como o jornalista se sobressai diante disso? O jornalista é um autor referente a sua criação, seu texto, singularidade, escrita, entre outros. Depois que sua autoria/criação é difundida ao espaço, ela fica exposta aos *narradores*, não perdendo a singularidade, mas livre para ser narrada nas mais diferentes cargas sociais ou editoriais. Contudo observou-se que a autoria apenas resguarda o interesse do autor diante a criação.

O papel do jornalista diante a sociedade fica a cargo do trabalho social, em pautar e produzir algo que seja de interesse público. Além de tudo, o que irá diferenciar o jornalista autor de um narrador é o modo que sua autoria será difundida; explanar uma história com detalhes e imparcialidade para narrar determinado fato.

A autoria e produção do jornalista são áreas que se prolonga em diversas discussões tanto sociais, como jurídicas. Tendo em pesquisa o Jornal A e o estudo do seu produto, o trabalho *Produção jornalística: análise de conteúdo* deu e me vi dência que se o jornalista for julgado como *autoria e produção*, o objeto de pesquisa não se encaixa diante dos fatos, mas se categorizado como um agente da informação, ele continua com o seu papel de informar, o que entrará em questão, será a credibilidade, mas isso o público deverá questionar ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN Mikhail. **O autor e a personagem na atividade estética**. São Paulo: Martins Fonte, 2003.
- BARTHES, Roland. **Amorte do autor**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1984.
- CARDOSO Fernando Henrique. **Legislação e direitos autorais**. Brasília: Independência da República, 1998. Disponível em <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/92175/lei-de-direitos-autorais-lei-9610-98#art-36>>. Acesso em 07 nov. 2017.
- CAVALHEIRO Juciane dos Santos. **A concepção do autor em Bakhtin, Barthes e Foucault**. Londrina: Universidade Vale do Rio dos Sinos, 2008.
- FILHO Paulo Cannabrava. **Jornalista é autor! Os Direitos Autorais dos Jornalistas Brasileiros**. São Paulo: APIJOR, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Portugal: Veja, 2002.
- GERHART, Tatiana Engel. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursosopgdr/download/Serie/derad005.pdf>>. Acesso em 25 set. 2017.
- HARBEMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Tradução Flávio Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- MELQ Carina Adrielle Duarte; SILVA Luís. **Os desafios da autoria na era digital**. Varginha: Centro Universitário do Sul de Minas, 2016.
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso**. São Paulo: Pontes, 2001.
- PERUZZO Gcilia M Krohling. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. São Paulo: 2005. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/cs_unesp/article/view/196/154>. Acesso em 25 set. 2017.
- PEROVANO Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**. Curitiba: Juruá, 2014.
- RAMONET, Ignácio. **Atirania da comunicação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, Jorge Pedro. **Elementos Teoria e Pesquisa da Comunicação dos Mídia**. Porto Alegre: Universidade Fernando Pessoa, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: INSULAR, 2005.